ANO XVI

São Paulo, Março de 1990

N.º 193

O PROGRAMA E OS NOVOS TEMAS DA ESCOLA DE APRENDIZES

Jacques A. Conchon

No decorrer de 1989, o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho foi reformulado, tendo sido aprovado na Assembléia de Grupos Integrados em dezembro do mesmo ano.

Não ocorreram alterações radicais, o que houve na verdade foi uma racionalização através de fusão de aulas, deslocamentos ou desdobramentos.

Na página 6 deste "Trevo" publicamos o programa atualmente em vigor, exibindo a correspondência das aulas do programa novo relativamente às do programa antigo.

A grande novidade consistiu na inserção de onze aulas, de cunho essencialmente prático, todas voltadas para o campo da reforma íntima, são elas:

"A Gênese da Alma" - aula 28

"Evolução do Homem Animal para o Homem Espiritual" - aula 38

"Vida plena" - aulas 44, 67, 73, 88 e 95 "Preconceitos" - aulas 50 e 51

"Vícios e Defeitos" - aulas 56 e 61

O objetivo deste texto é propor, em termos gerais, a linha de desenvolvimento dos temas novos.

Aula 28 - A Gênese da Alma

Objetivo

Induzir os alunos a uma profunda reflexão sobre a origem da vida, desde o instante inicial quando por efeito do hausto criador despertamos para a vida, tendo em nossa frente um longo caminho de aprendizagem.

Desenvolvimento

Por se tratar de um assunto bastante subjetivo, os alunos devem ser estimulados à participação ampla, requerendo-se, então, do expositor uma total invisibilidade.

Os alunos podem ser convidados a meditar e expor as suas idéias sobre as primeiras experiências do espírito recém-criado (mônada), o processo evolutivo com aprendizagem, conceito de perfeição, o Pai Criador, reencarnações, etc...

Referências

1) Emmanuel em seu livro "O Consolador" (Edição FEB), nas perguntas 78 e 79, tece considerações muito proveitosas sobre as primeiras experiências do espírito nos reinos da natureza.

2) O livro "Roteiro", Edição FEB, também, de autoria de Emmanuel, no capítulo 4, intitulado "Na Senda Evolutiva", apresenta subsidios não só para a aula 28 mas também para a n.º 38.

3) Do livro "A Caminho da Luz", de autoria de Emmanuel (Edição FEB), recomendamos a leitura dos capítulos 1 e 2.

4) A última obra escrita pelo Comandante Armond foi publicada em junho de 1982 sob o título "Enquanto é Tempo" (Edição Aliança). Encontramos colocações muito úteis para esta aula, sob os títulos "A Criação", pág. 14, e "Os Reinos da Natureza" pág. 29.

5) Do livro "Relicário de Luz", psicografado por Francisco Cândido Xavier (Edição GEF), temos o tema "Trajetória", de autoria de Augusto dos Anjos, que é útil, também, para a aula 38.

6) Pode-se também consultar o Capítulo III de ''Evolução em Dois Mundos'', de André Luiz, Edição FEB.

Aula 38 — Evolução do Homem Animal para o Homem Espiritual

Objetivo

Definir o estágio primitivo quando, para o homem recém-saído da animalidade, lhe é proposto palmilhar a rota evolutiva dirigindo-se ao estado de perfeição (O Homem Espiritual).

Desenvolvimento

Os alunos devem ser motivados a definir o estágio primitivo (Homem

Animal) com todas as suas características, assim como os atributos do Homem Espiritual. O expositor deverá em seguida convidar os alunos a refletir sobre as características básicas que definem o Homem Animal (estágio defensivo) e o Homem Espiritual (estágio de abertura).

O homem animal levado pelo seu egoísmo (instinto de conservação), que nessa fase primitiva se manifesta com toda pujança, é totalmente defensivo, defende-se de tudo para preservar o que é seu, passando, assim, a enxergar no mundo exterior uma número ilimitado de ameaças. As ameaças conduzem-no a uma auto-reclusão, o que faz com que ele se encasule ou se muna de escudos protetores.

São esses escudos que obliteram sua visão impedindo que veja a beleza nas pessoas e nas coisas.

No outro extremo da caminhada, estágio de abertura, econtramos o homem livre e aberto a todas as experiências, o que lhe propicía um aprendizado eficiente e, por aceitar as pessoas e os fatos como são, não experimenta medos ou ansiedades.

Finalmente, devemos dirigir a atenção dos alunos para o fato de que, o extremo da rota, chamado estado de perfeição, é idealístico, portanto, não existe, e a plenitude da vida consiste em nos deslocarmos na rota ascensional.

Referências:

- 1) No livro de Emmanuel intitulado "O Consolador", temos as seguintes perguntas que são bastante enriquecedoras para o tema em pauta: 228, 229, 230 e 241.
- 2) Emmanuel em seu livro "Fonte Viva", Edição FEB, apresenta no capítulo 25, 3º parágrafo, uma visão bastante nítida da evolução.

"Animalidade versus espiritualidade. Milênios de sombras cristalizadas contra a luz nascente.

E o homem, pouco a pouco, entre as alternativas de vida e morte, renascimento do corpo e retorno à atividade espiritual, vai plasmando em si mesmo as qualidades sublimes, indispensáveis à ascensão, e que, no fundo, constituem as virtudes do Cristo, progressivas em cada um de nós.'

3) Francisco Cândido Xavier psicografou um livro de Emmanuel que tem como título o nome do autor. No capítulo 5.º intitulado "A Necessidade da Experiência", temos uma excelente contribuição para esta aula.

4) Ainda no livro "Emmanuel" capítulo 32, denominado "Dos Destinos", temos uma exposição muito útil sobre evolução do espírito.

5) Do livro "Sinal Verde", de André Luiz, Edição CEC, capítulo 34, temos 'Sugestões no Caminho'', que são ensinamentos úteis para a nossa evolução.

6) Esclarecimentos úteis do "Livro dos Espíritos", de Allan Kardec (Edição Lake), temos as perguntas 114 a 127, 191A e 605 e 605A.

7) Do livro "Relicário de luz", psicografia de Francisco Cândido Xavier (Editora GEF), temos a oportuna lição de Emmanuel, intitulada "Comecemos Por Nós Mesmos", com utilíssimas lembranças para a caminhada do Homem Animal para o Homem Espiritual.

8) Em "A Gênese", de Allan Kardec, cap. III, econtramos lições oportunas no comentário sobre a "Origem do Bem e do Mal".

Aulas 44, 67, 73, 88 e 95 Vida Plena

Objetivo

Em següência às aulas 28 e 38, colocar o aluno em contato com o conceito de Vida Plena.

Desenvolvimento

A aula 44 poderá ser expositiva: uma parcela do tempo será preenchida com uma exposição sobre o Conceito de Vida Plena.

As aulas 67, 73, 88 e 95, terão de ser práticas, quando o expositor e o dirigente deverão participar em plano de igualdade com os demais alunos.

O tema central da aula consiste em demonstrar que a plenitude da vida é encontrada sempre que nos deslocamos na caminhada evolutiva.

Quanto ao exercício, temos os seguintes comentários:

- a) O exercício consiste na abordagem franca de temas que dizem respeito aos nossos comportamentos defensivos.
- b) Observou-se que inicialmente o referencial do grupo é externo, e as abordagens são feitas em tese e algumas vezes em tom de crítica a terceiros;
- c) Finalmente com o amadurecimento do grupo, o referencial se interioriza, desenvolvendo-se então proveito-

so sistema de auto-análise em nível de ameaça zero.

Referências:

1) Uma abordagem sumária sobre o conceito de Vida Plena encontra-se no livro "CVV - Uma Proposta de Vida", Editora Aliança.

Aulas 50 e 51 **Preconceitos**

Objetivos

Familiarizar o aluno com os preconceitos encontradicos na personalidade humana, a fim de facilitar o processo de auto-análise, e, consequentemente, contribuir para a renovação interior.

Desenvolvimento

A aula 50 poderá ser expositiva, visando definir o conceito como a experiência assimilada corretamente, com origem nos fatos (experiências vividas). e os preconceitos como assinilações distorcidas baseadas em opiniões, interpretações, formalidades etc...

As experiências vividas, quando nos confrontamos com os fatos são sempre enriquecedoras, não existindo, portanto, as chamadas experiências negativas. Através de uma assimilação correta partindo de um fato vivenciado, fortalecemos a nossa pauta interior de conceitos e valores.

As experiências não vividas, que poderíamos denominar pseudo-experiências, ou, como diriam os especialistas, introjeções geram os preconceitos.

Meditando sobre o assunto, concluímos que os preconceitos têm origem em um comportamento nitidamente defensivo: as generalizações. A título de nos defendermos, ou justificar nossa atitude defensiva, generalizamos (rotulamos) pois negamo-nos a distinguir em um todo as coisas boas que cada um, individualmente, tem a dar.

Assim, ao longo dos séculos, o egoísmo viabilizou a instalação em nosso "eu espiritual" de uma série de preconceitos, que dificultam enormemente o relacionamento com as pessoas e com as coisas.

As introjeções (assimilações distorcidas) têm origem, via de regra, nos seguintes campos: educação formal, educação escolar, educação no lar, herança social, convivência, propaganda (meios de comunicação em geral), literatura, etc.

Dentre os preconceitos ressaltamos: social, cultural, sexual, etário, racial, econômico, religioso, etc...

O processo de reforma íntima consiste em revisões constantes do nosso "eu espiritual", fazendo com que os preconceitos sejam substituidos por conceitos.

Referências:

1) No livro Emmanuel capítulo 27, o tema "Dogmas e Preconceitos" é abordado com muita clareza.

Aulas 56 e 61 Vícios e Defeitos

Objetivo

Definições de vício e defeito.

Os principais vícios e os principais defeitos.

Como extirpá-los ou controlá-los.

Desenvolvimento

Aula 56 poderá ser expositiva, entretanto, a aula 61 deverá ser aberta à participação geral, na qual o dirigente e expositor deverão assumir uma postura de total invisibilidade perante os alunos.

Vício é um hábito nocivo que se contrai por imitação ou inércia (imersão): podemos contraí-lo de um amigo ou podemos fazer por que todo mundo faz.

Como se trata de algo adquirido, é muito fácil de ser extirpado, o mesmo não acontece com os defeitos.

Defeitos são resquícios de animalidade. Veiamos as seguintes perguntas:

 O egoísmo é para o animal um defeito ou virtude?

Após meditarmos algum tempo sobre o assunto seremos concordes em afirmar que, não só o egoísmo, mas o orgulho e a vaidade, são, para o animal, virtudes indispensáveis à sobrevivência. Poderíamos aduzir que, não fora o egoísmo do animal, a espécie não teria evoluído (em sua constante interação com o meio) e hoje o planeta seria desabitado.

Entretanto, após o momento em que abandonamos a animalidade, mecânica e instintiva, tendo recebido a capacidade de raciocinar e, portanto, discernir, o mecanismo animal (orgulho, vaidade e egoísmo) passa a ser classificado como um defeito.

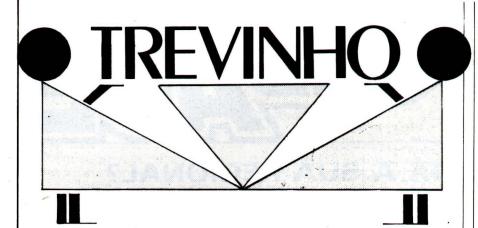
Vejamos no quadro seguinte os principais defeitos, e os vícios que gravitam em torno dos mesmos:

ORGULHO EGOÍSMO VAIDADE arrogância personalismo exclusivismo ambição de mando exibicionismo impiedade insociabilidade auto-piedade melindre maledicência voracidade superestimação avareza egocentrismo inveja ciúmes sensualidade

Aí surge a clássica pergunta: a maledicência (por exemplo) é um vício ou um defeito?

Tudo vai depender da origem, se a maledicência for adquirida por conviven-

Continua pág. 5



CURSO DE EVANGELIZADORES

Continuamos aguardando dos Evangelizadores dos GI notícias e material para ser publicado no Trevinho mensalmente.

As sugestões deverão ser enviadas à Rua Genebra, 168 - Bela Vista até o dia 5 de cada mês constando nome do Grupo Integrado e telefone do responsável pela matéria.

ATENÇÃO/URGENTE

Solicitamos especial atenção dos dirigentes de escolas e trabalhos dos GI para a divulgação do Curso para Preparação de Evengelizadores da Infância a ser realizado pela Regional S. Paulo no CEAE/Genebra dias:

20 de Abril (6.ª) das 19h30 às 22 hs.

21 de Abril (sábado) das 13 às 17 hs.

27 de Abril (6.ª) das 19h30 às 22 hs.

28 de Abril (sábado) das 8h30 às 13 hs.

CENOURA DA PÁSCOA

E para esta Páscoa, aí vai uma sugestão; uma cenoura de cartolina recheada de doces.

Para fazê-lo você precisa de cartolina ou papel colorset laranja e papel crepom verde.

EXECUÇÃO

Corte o papel crepom em tiras de 27x29cm. Dobre-a ao meio e picote a parte superior formando uma franja.

Com a cartolina laranja faça um triângulo com 20cm de lado (um dos lados é arredondado), corte a pontinha, cole o papel crepom, feche formando um cone, recheie com doces e amarre uma fitinha, (Veja desenho). O convite deverá ser feito para pessoas que NÃO TENHAM FEI-TO CURSO e que já estão trabalhando ou queiram trabalhar com crianças. Para melhor aproveitamento e participação no curso estamos limitando o número de inscrições para (2) duas pessoas por grupo.

Estamos enviando circular com maiores informações e as fichas de inscrições, que deverão ser devolvidas para a Secretaria da Aliança - Rua Genebra, 168 - Bela Vista até o dia 10 de abril.

MATERIAL DIDÁTICO

Concluimos nesta edição a série de publicações da Cartilha da Higiene.

O VESTUÁRIO

pag. - 8

Depois do asseio do corpo Devemos nos vestir Com roupas limpas e passadas Para bem-estar sentir

(Colar figuras de roupas agasalhos, etc.)

(Para a criança completar)

Minha está sempre
Troco de todos os
Mamãe e minhas roupas
Roupa transmite

AS ESTAÇÕES DO ANO

pag. - 9 -

Amiguinho, use roupas de acordo com a estação no inverno, agasalho roupas leves no verão.

(Colar figuras correspondentes às estações do ano)

(Para a criança completar)

A proteg	ge o nosso
Quando faz	uso roupa de
No	uso roupas leves.
Quando	uso capa e

O SONO

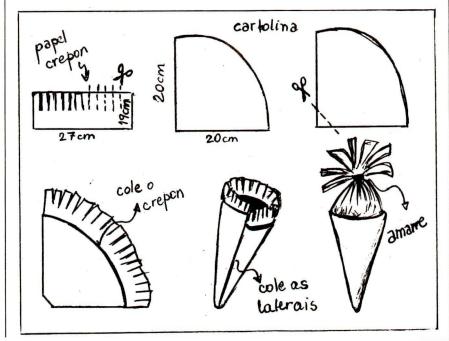
pag. - 10 -

Muito cedo vou deitar . Que o meu corpo quer descansar Quarto bem ventilado Para a saúde conservar.

(Colar figuras de quarto, camas, etc.)

(Para a criança completar)

Minha cama é	
Minha roupa é todas as .	
Para dormir uso ou	
Não durmo com a	usada
durante o	





COMO ESTÁ A SUA REGIONAL?

Estamos aqui, todos integrados em um ideal maior, em um programa único, mas não podemos nos esquecer que temos também que trabalhar nas menores partes, no básico.

As regionais de Mocidades foram criadas para se atuar mais efetivamente dentro de cada centro, dentro de cada turma, de cada pessoa. Uma turma de mocidade ajuda a outra da região. Dá apoio, idéias, comunica, se confraterniza.

Como está a sua regional? Vocês já se conhecem; falam a mesma linguagem, debatem os problemas em comum, e as possíveis soluções? Quantas turmas de Mocidades vão se iniciar neste ano, ou já se iniciaram, e também quantas turmas têm perspectivas altas de conclusão do programa?

Realmente é um trabalho importantíssimo, mas é muito difícil de se executar plenamente. Obviamente, não alcançaremos o máximo da integração regional neste ano, afinal é o primeiro a utilizarmos este sistema. Não será em alguns meses que todos os centros estarão iniciando novas turmas, mais estáveis e atuantes.

Apesar destas dificuldades, podemos ao menos fazer um balanço de como estamos a nível de regional neste começo de ano. Devemos ver se já conhecemos os demais centros da região, com ou sem turmas de Mocidades; se algum centro da regional se interessou em iniciar uma turma; e principalmente, se estamos mais unidos, nos preocupando com as demais turmas perto de nós, com os demais jovens e demais dirigentes. Não podemos nos unir completamente se não estivermos unidos dentro das regionias.

Lembremo-nos que 1990 é o ano em que as Mocidades devem se dedicar, primordialmente, à regionalização de tarefas e de trabalhos. Vamos nos preocupar mais com este tema, porque assim, no próximo ano não mais precisaremos nos preocupar tanto com a implantação deste sistema, bastará continuarmos aplicando-o.

O JOVEM E A SOCIEDADE

"Durante a juventude nós sentimos uma ansiedade muito grande em relação à sociedade, a chamada sociedade dos homens maduros, a sociedade que dirige o nosso país, o nosso estado, que dirige enfim as nossas vidas.

Nós, jovens, somos submetidos a uma carga de trabalho e responsabilidade muito grande, mas quase sem participação. Ninguém nos pergunta nada, ninguém nos consulta, simplesmente somos vistos como objetos de execução.

Nosso grande anseio passa a ser um dia nos integrarmos à sociedade sem com isso perdermos a nossa individualidade. Não nos interessa ingressarmos na sociedade para sermos mais um rosto entre milhões de rostos iguais.

O que nós desejamos, em verdade, é ingressar na sociedade de uma forma atuante, cooperativa; trabalhando construtivamente pelo engrandecimento, pela evolução do nosso estado, do nosso país. É quando nós pretendemos alcançar alguma coisa que nos parece distante, nós a valorizamos extremamente e a tornamos ideal, utópica.

Mas quando o nosso ideal em relação à sociedade é confrontado com a sociedade real, quando sentimos o "mundo adulto", há um verdadeiro desencanto. Sofremos um choque muito grande porque o mundo que nós esperávamos ser perfeito, na verdade não é. Infelizmente, a sociedade de hoje distorce os nossos melhores ideais, com seus interesses econômicos e políticos.

Uma vez estabelecendo o confronto, existem dois caminhos: um é o da passividade, a que muitos jovens se adaptam, passando a ser mais um rosto perdido na multidão.

Outro caminho, que se opõe a este, é o que tomam aqueles que reagem positiva ou negativamente.

Só existe uma maneira de entendermos a reação positiva; é através do trabalho e da dedicação disciplinada e equilibrada. A forma negativa seria a contestação sem sugestões, sem realizações, que não contribui em nada porque não constrói.

Outra possível reação seria a fuga, quando o jovem, desiludido com os violentos contrastes entre o modelo ideal da sociedade e a sociedade real, sente-se tão perdido que busca o isolamento. Ele pode se isolar em seu quarto, o que não seria tão terrível. O grande problema surge quando o jovem se utiliza de drogas, entorpecentes, como fuga a essa realidade, a esse mundo que ele não aceita. Todos nós passamos por crises de contestação, e o interessante é que às vezes nem sabemos o que contestamos e na maioria das vezes não sabemos como contestar.

(Trecho retirado da Apostila de Dirigentes de Mocidades, da CAM)

TURMAS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

C.E. Alvorecer Cristão R. João Moura, 1060 sábado - 11 horas

G.E. Anália Franco R. José Veríssimo C., 179 sábado - 14h30

CEAE Genebra R. Genebra, 168 sábado - 14 horas

GE Razin Al. Fernão Cardim sábado - 14 horas

CAM (Comissão de Apoio às Mocidades)

Correspondência: R. Genebra, 168 - Bela Vista 01316 - São Paulo - SP

XIX Encontro Geral de Mocidades da Aliança

dias 13, 14 e 15 de abril

continuação pág. 2

ESCOLA DE APRENDIZES

cia com pessoas maledicentes, ela é um vício, e, como tal, poderá ser fácilmente extirpada.

'Se, por outro lado, a maledicência está enraizada em um sentimento de superioridade absoluta (orgulho), é um defeito, e a sua eliminação muito difícil. Os defeitos foram contraídos em milênios de experiência animal e

não podem ser eliminados de um dia para o outro, contudo, podem ser controlados, vejamos:

Eu não consigo eliminar o meu egoísmo, entretanto, posso controlá-lo a tal ponto que ele não se manifeste em minha vida diária.

Referências:

1) Edgard Armond no seu livro "Enquanto é Tempo" (Edição Aliança), à pág. 76 sob o título Relações Humanas apresenta uma série de comportamentos viciosos e as atitudes que de-

vem ser tomadas para eliminá-los.

2) André Luiz no livro "Sinal Verde" (Edição CEC), no capítulo 33 enumera sob o título "Hábitos Infelizes" uma série de comportamentos viciosos.

3)No capítulo 36 do mesmo livro (Sinal Verde), André fala-nos sobre a crítica.

4) No capítulo 3º da "A Gênese" de Allan Kardec (Edição Lake), temos no ítem 10 esclarecimentos sobre a origem dos defeitos.

5) Bom também ler o livro "Evolução para o Terceiro Milênio", de Carlos Toledo Rizzini, Edição Edicel, dos capítulos 6º ao 9º.

MOVIMENTO DE JOVENS NOS CENTROS ESPÍRITAS

Roberto Sérgio Carneiro CEAE - Genebra

Em alguns Centros Espiritas os movimentos de jovens não se integram nos trabalhos da casa, por funcionarem como apêndices para atender uma pequena parcela dos frequentadores, tendo porém atividades e programação próprias, utilizando espaços disponíveis e nem sempre pré estabelecidos nas atividades programadas. Via de regra não ganham maior importância embora sejam, nas exposições, citados como até primordiais. Observa-se nos eventos festivos uma certa dificuldade em estabelecer uma participação do "movimento jovem" no todo.

A função dos grupos de juventude é propiciar condições a que adolescentes possam desenvolver o aprendizado e auto-desenvolvimento na Doutrina, tendo em vista não apenas sua condição de futuro adulto mas principalmente o hoje e agora, particularmente numa época na qual aplicamse os apelos anti religiosos na nossa sociedade. Isto porém não os exclui de serem parte integrante da Doutrina e do Centro Espírita, não meros apêndices ou "serviços".

Para facilitar este entendimento anotamos, a título de sugestão, alguns princípios e procedimentos de ordem prática que ajudarão o Centro como um todo a estar mais integrado:

- Na composição da Diretoria do Centro deve existir um diretor de Juventude com participação em todas as decisões a serem tomadas no âmbito geral e não como um mero representante que só se pronuncia quando o tema juventude é abordado.
- Definir a atuação dos jovens nas diferentes atividades do Centro, como:
 - a) Divulgação e Biblioteca;
- b) Campanhas permanentes de levantamento de fundos;
 - c) Promoção de "torneios" que

abordem temas espíritas e evangélicos;

- d) Comemoração de datas festivas;
- e) Trabalhos no setor de atendimento, encaminhamento, passes e preparação de reuniões espíritas;
- f) Patrocínio e organização de palestras:
- g) Assistência espiritual a crianças e assistência a pessoas carentes (favelas);
- h) Distribuição interna e externa de mensagens;
- i) Intercâmbio com outros grupos espíritas;
- j) Estabelecer programações de visitas e contato com dutros grupos religiosos buscando uma convivência mais ecumenica (Ajuda a eliminação de preconceitos religiosos e raciais);
- k) Participar de multirões no Centro p/ pintura, limpeza, reformas, etc...;
- Patrocinar e programar cursos e movimentos culturais e artísticos;
- m) Integrar-se desenvolvendo trabalhos que somem ao esforço da comunidade em movimentos sociais como "Programa de distribuição de cartões p/leite" destinado a famílias carentes;
- n) Opinar em todas as decisões tomadas colegiadamente com os demais dirigentes da Casa Espírita.

Em todas estas atividades, e nas demais que venham a ser desenvolvidas nada impede sejam realizadas em conjunto (integradas) aos demais membros do Centro, de maneiras a formar um todo, tanto nos trabalhos como decisões. Busquemos entender que o grupo jovem se reúne em separado apenas para facilitar o aprendizado em conjunto da Doutrina, onde membros mais experientes comparecem apenas como convidados programados ou não, sempre deixando a coordenação nas mãos do grupo através de seus líderes.

continuação da pág. 8

IMPRENSA ESPÍRITA

- Atualização e Modernização da Imprensa Espírita;
- O Papel do Jornalista e Escritor Espírita na Atualidade;
- Estará a Imprensa Espírita cumprindo a sua Real e Efetiva finalidade na divulgação das idéias Espíritas?
- Qual o futuro da nossa Imprensa?
 A realização se dará na Sede da USE
 União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, dia 8 de abril de 1990, com início às 9:30, na rua Gabriel Piza, 433 próximo ao terminal do metrô

PROVAÇÕES

Como serão dos dias de provação que a Terra terá que passar?

Quantas dores!

Já vemos por todos os lados grandes conflitos, ocasionados sem a intervenção do homem.

Á Natureza. A própria natureza, encarregada de cobrar de cada um os erros, virá em formas diversas, trazernos os meios de reparação de tantos e tantos erros e crimes praticados.

Somente aqueles que estiverem com os corações muito bem preparados terão forças suficientes para suportar as grandes calamidades que estão por vir. Por esse motivo que a mediunidade está cada dia mais alastrando-se, dando chance a todos de uma forma ou de outra de se recuperarem, se fortalecerem na fé, na esperança de que a vida não termina aqui; que dores são necessárias para que possamos andar mais para a frente; para que possamos conhecer outras paragens mais amenas. Para nossos espíritos ficarem mais enriquecidos.

Mas é necessário a semente da palavra, a força da fé, a boa vontade e a perseverança, para que possamos estar preparados para as grandes tranformações que nos aguardam.

Confiem em Deus, amem-se uns aos outros.

(Mensagen recebida no Grupo Mediúnico do CEAE - Genebra)

O PROGRAMA

Novo Antigo Titulos das aulas 29 33 Atosfinairas facilable 31 1 4 21 6 25 A crisqão - O nosso planeta. So planeta.			The state of the s						
2							63	60	
3 3				30	33				
3	2	1.ª e 2.ª			-				
4 * Constituição geográfica da terra fica da terra composition de management de pilatos da fica da terra composition de management de pilatos de caderno de terra de la fica de la composition de la compos				31	34		65	62	Amor como lei so-
Fixed at terra						tarefa planetária			
5 5 6 6 Civilização messos de chamia - Missão p. Moisés - preparação Hebreus Introdução ao processo de reforma intima 7 7 0 Decálogo 8 8,9 e 10 0 governo dos jultzes/Separação Heinos/Hist. Israel - 12 0 nascimento e controvérsias doutridarias-Reis Magos e evilio no estrangeiro 10 13² e 14² Infância e juventu- salém e o grande tomple 11 15² e 16² Reis e Lideres — A Fratemidade Essénia 17 e 21 0 precursori/Morte de Joso Batista Inicio da tarefa pública 17 18 18 18 19 A volta a Jerusalém 6 22 0 a precursori/Morte de Joso Batista Inicio da tarefa pública 17 18 18 18 18 18 18 18	4	4.ª		32	35 + 36		66	63	
1									
Moisés - preparie	5	5.ª e 6.ª		33	37				
Cao Hebreus Introdução ao pro- cesso de reforma intima 1	1				00 5		68	64	
6	-			34	38 + 39				
Cesso de reforma Initima Fixame Espiritual	_			0.5					
17	6			35			70	67	
7	1			000					
8 8,9 e 10 O governo dos jui- zes/Separação Rei- nos/Hist. Israel 9 11³ e 12° O nascimento e controvérsias dou- trinárias-Reis Magos e exílio no estran- geiro 10 13³ e 14ª Infância e juventu- de de Jesus - Jeru- salém e o grande templo 11 15³ e 16° Reis e Lideres — A Fraternidade Es- sénia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 11 e João Batista 11 fiel 20 Regresso à Galiléia 17 e Infirodução Cader- neta Pessoal + itens 84.1 e 84.1 e 84.2 / Au Care- teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 17 e 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desen- volvimento prega- ção 22 Implantação cara- vanas/Conceito de Respeito e Aceita- ção 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apósto- 25 27 Excursão ao estran- geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuíção 2° 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuíção 2° 57 55 A doutrina de Padro, João e Judas 58 Evolução do homem animal para o ho- mem espiritual 75 77 74 Amor a Deus, ao próximo 76 73 76 Presperdos do Monte 76 72 70 Lei do trabalho 76 73 74 Amor a Deus, ao próximo 77 76 Normas da vida 95 80 Sermão do Monte 80 Sermão do Monte 81 Interpretação do Sermão do Monte 95 81 Afondação daligre- ja Cristá/Ascensão Vida plena/Distr. 96 44 44 45 A fandação daligre- ja Cristá/Ascensão Vida plena 97 77 74 Amor a Deus, ao próximo 78 75 76 Normas da vida 97 76 Normas da vida 98 10 Avolta alerusalém 18 10 Avolta a Jerusalém 19 28 A Sparábolas 19 28 A Sparábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 A continuação das perisolas 22 25 51 O estudo das epis- tolas 24 26 Quadro dos apósto- los 25 27 Excursão ao estran- geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuíção 2° 58 50 Adoutrina de Padro, João Doutrina de Padro, João Puda 99 90 Regras de conduta 19 28 A Gênese da Al- ma/Distribuíção 2° 10 O Apocalipse de João 10 Apocalipse de João 1	_	-		36			71	68 + 69	
2	/			07					
9 11ª e 12ª O nascimento e controvérsias doutrinárias-Reis Magos e exílio no estrangeiro 10 13ª e 14ª infância e juventude de Jesus - Jerusalém e o grande templo 11 15ª e 16ª Reis e Lideres — A Fraternidade Essênia limpiantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista Inficio da tarefa pública 14 18 Infância caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista Inficio da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia Introdução Caderneta Pessoal + Itens 84.1 e 84.2 lettes e 42 de João Precursor dos mortes de Jacobia Paulo e suas pregações la Introdução Caderneta Pessoal + Itens 84.1 e 84.2 lettes e 45.2 /Jula 84/17 teste e 50 Os apóstolos que mais se destacaram Preconceitos (Vida plena) 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição do San de Paulo 25 A predestinação sepiritual 26 Adoutrina de Padro, João e Judas 99 90 Regras de condute 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição 26 vivêncial Procenceitos Vivêncial Preconceitos periodos por por por perispirito/Centros de força 27 Excursão ao estrangeiro 26 A Gênese da Al-ma/Distribuição do 36 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição do 37 teste 50 do Monte 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição do 36 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição do 37 teste 50 do Monte 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição do 50 contra de Padro, João e Judas 99 90 Regras de conduta 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição do 50 contra de Padro, João e Judas 100 e	8	8,9 e 10		3/					
9 11.* e 12.* O nascimento e controvérsias doutrinárias-Reis Magos e exílio no estrangeiro 10 13.* e 14.* Infância e juventude de Jesus- Jerus salém e o grande templo 11 15.* e 16.* Reis e Lideres — A Fraternidade Esséñia 12 Implantação do caderno de templo 12 Implantação do caderno de tems de João Batista 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Infância e juventude de João Batista 18 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 19 18 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia Introdução Caderno de Lems 84. 1 e 84. 2/ Aula 84/ 1.9 teste 84. 2/ Aula 84/ 1.9 teste 84. 2/ Aula 84/ 1.9 teste 90 O apóstolo Paulo e suas pregações e curas 21 24 + 25 Hostilídades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 2 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolo 26 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 29 To A sparábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 29 To A sparábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 29 To A sparábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 29 To A sparábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 29 To A sparábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 29 To A sparábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 29 To A sparábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 Defeitos Paulo de spisitual Exame Espiritual Exame Espiri						·		70	
controvérsias dou- trindrias-Reis Magos e exilio no estran- geiro 10 13ª e 14ª Infância e juventu- de de Jesus - Jeru- salém e o grande templo 11 15ª e 16ª Reis e Lideres — A Fraternidade Es- sénia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Início da tarefa pú- blica 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Cader- neta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1º tetste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 A sparábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desen- volvimento prega- ção 22 Implantação cara- vanas/Conceito de Respeito e Aceita- ção 23 29 As parábolas 24 26 Ouadro dos apósto- los 25 27 Excursão ao estran- geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 39 40 Interpretação do Sermão do Monte 1 Interpretação do Sermão do Monte 1 Interpretação do Sermão do Monte 1 Interpretação do Sermão do Monte 2 41 42 Interpretação do Sermão do Monte 1 Interpretação do Sermão do Monte 2 43 Interpretação do Sermão do Monte 1 1 42 Interpretação do Sermão do Monte 2 44 Vida plena 1 1 51 e 16ª Reis e Lideres — A Fraternidade Es- sénia 4 4 4 4 55 Á fundação dal gre- ja Cirstál Ascensão Vida plena Vivência Postolo Paulo e suas pregações 8 4 78 Evolução anímica 8 Exome espiritual/ Vivência 8 1 Exome espiritual/ Vivência 8 2 Exourasão ao finica 8 Exome espiritual/ Vivência 8 2 Exouração 8 8 8 8 Exolução anímica 8 8 9 0 apóstolo Paulo e suas pregações 9 0 Sa apóstolos que mais se destacaram Preconceitos Vivência Preconcei- coão 3 Exome so do Monte 8 1 Exome espiritual/ Vivência 8 2 Exolução do postar de trabalhos 9 2 8 6 O Ciristão no neio r	1 _	118 - 109		20			73		•
trinárias-Reis Magos e exílio no estrangeiro 10 13ª e 14ª Infância e juventude de Jesus - Jerus salém e o grande templo 11 15ª e 16ª Reis e Lideres — A Fraternidade Esséñia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista Início da tarefa pública 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém de João Batista Início da tarefa pública 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderno te temas 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceita- ção 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos pecados 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte Hoterpretação do Sermão do Monte Sermão do Monte Sermão do Monte Sermão do Monte Volvência Codor nos Sermão do Monte Sermão do Monte Volvência Conos 44 4 45 A fundação da Igreja Júrcia (A de João Batista Início da tarefa pública e suas pregações e Volvência Preconceitos 50 Preconceitos 50 Preconceitos 51 Vivência Preconcei- tos/distribuição do s/Paulo 22 Os trabalhos na Galiléia 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al-mar/Distribuição 2º Prespiritual (A de João Monte Sermão do Monte Volvência) 40 41 Interpretação do Sermão do Monte Sermão do Monte Sermão do Monte Volvência (A de João Batista Interpretação do Sermão do Monte A de João Monte Sermão do Monte A de João Batista (A de João Batista Início estágio pro- 44 44 45 A fundação da Interpretação do Sermão do Monte A de João Batista (A de João Batista Paulo Vivência Nova frente de trabalho 80 Exame Espiritual (Vivência Nova frente de trabalho de Sermão do Monte A de João Batista Paulo Vivência Nova frente de Trabalho Bato A de João Batista (A de João Batista Paulo A de João	9	11.º e 12.º		38					
e e xilio no estrangeiro 10 13.º e 14.º Infância e juventu- de de Jesus - Jeru- salém e o grande templo 11 15.º e 16.º Reis e Lideres — A Fraternidade Es- señia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Início da tarefa pú- blica 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Cader- neta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/1.º teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 A sparábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desen- volvimento prega- ção 22 Implantação cara- vanas/Conceito de Respeito e Aceita- ção 23 29 As sparábolas 24 26 Quadro dos apósto- los 25 27 Excursão ao estran- geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 40 41 Interpretação do Sermão do Monte 40 42 43 Interpretação do Sermão do Monte 42 43 Interpretação do Sermão do Monte 44 Vida plena 11 torida de Galer- ja Cristál/Ascensão 44 4 4 5 A fundação da Igre- ja Cristál/Ascensão 44 4 4 5 A fundação da Igre- ja Cristál/Ascensão 47 4 Conversão de Paulo 0 apóstolo Paulo e suas pregações 48 49 O apóstolo Paulo e suas pregações 49 50 O apóstolo Paulo e suas pregações 50 Vivência Preconceitos 51 Vivência Preconceitos 52 51 O estudo das epís- tolas 52 10 estudo das epís- tolas 53 52 A predestinação do Regras para educa- ção 54 53 Justificação dos pecados 55 54 Continuação das epístolas 92 85 O Cristão no lar 0 Cri									
geiro 10 13.º e 14.º Infância e juventude de Jesus - Jerusalém e o grande templo 11 15.º e 16.º Reis e Lideres - A Fraternidade Essênia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2 (Aluma 84/1 teste volvimento pregação Santafolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhachim/Desenvolvimento pregação (Pagas 22 Sangaros) 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Mostilidades do Sanhachim/Desenvolvimento pregação (Pagas 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 27 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 40 41 Interpretação do Sermão do Monte 42 43 Interpretação do Sermão do Monte 45 46 Interpretação do Sermão do Monte 45 47 A conversão de Paulo e suas pregações 88 79 Categoria dos mundos 47 48 0 apóstolo Paulo e suas pregações 88 79 Categoria dos mundos 47 87 87 81 81 82 Evolução anfinica 48 90 0 apóstolos que mais se destacaram 57 90 Categoria dos Mundos 47 88 90 Apostolos que mais se destacaram 57 90 Servação 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 90 90 91 91 Perisprito/Centros de força 90 90 91 91 Perisprito/Centros de forç				20	40				
10 13.º e 14.º Infância e juventude de de Jesus - Jerus salém e o grande templo 11 15.º e 16.º Reis e Lideres — A Fraternidade Essénia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Início da tarefa pública 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderne neta Pessoal + items 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1.º teste 84.2/Aula 84/ 1.º teste 84.2/Aula 84/ 1.º teste 84.2 a Sa parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceita ção 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolo 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 41 42 Interpretação do Sermão do Monte 42 43 Interpretação do Sermão do Monte 42 44 Af Interpretação do Sermão do Monte 42 43 Interpretação do Sermão do Monte 42 44 Af Interpretação do Sermão do Monte 44 44 Af Interpretação do Sermão do Monte 45 Afundação da Igre particula 47 A conversão de Igre particula 47 A conversão de Igre particula 47 A conversão 48 A Paulo 30 Apostol				39	40				
de de Jesus - Jerusalém e o grande templo 11 15º e 16º Reis e Lideres — A Fraternidade Essênia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Gailléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2 e 84.2/Aula 84/1º teste 18 22 Os trabalhos na Gailléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolo 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 41 42 Interpretação do Sermão do Monte 42 43 Interpretação do Sermão do Monte 43 44 + 45 A fundação da Igreja Cristã/Ascensão Vida plena 44 45 46 Instituição dos disconos 48 47 A conversão de Paulo e suas pregações 48 49 0 apóstolo Paulo e suas pregações 48 49 0 apóstolo Paulo e suas pregações 48 49 50 Os apóstolos que mais se destacaram preconceitos / Vivência Preconceitos 50 Preconceitos 51 O estudo das epístolas 52 51 O estudo das epístolas 53 52 A predestinação dos gierados pecados 54 53 Justificação dos pecados 55 54 Continuação das epístolas 56 Vicios e defeitos 57 9 Categoria dos mundos 80 Exame espiritual/ Vivência 81 Exolução anímica 82 Nova frente de trabalho 83 77 Evolução anímica 84 44 45 A conversão de Paulo e suas pregações 85 79 Categoria dos mundos 86 80 Imortalidade 87 81 Reencarnação 88 87 9 Categoria dos mundos 89 82 Regras para educação 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 91 84 Regras para educação 92 85 O Cristão no lar 93 86 O Cristão no lar 94 90 O apóstolo Paulo e suas pregações 18 Evolução anímica 18 20 O strabalhos no da sepístolos de sepísto de ceita de sua presto de ceita de sua prestoa de sepísto de ceita de trabalho de suas pregações 18 9 82 Regras para educação 93 86 O Cristão no lar 94 9 50 O Apocalipse de João 94 9 90 Perispírituol Exame Espirit	10	108 - 148		40	//1	containing the control of the contro	77	74	
salém e o grande templo templo 11 15ª e 16ª Reis e Lideres — A Fraternidade Essénia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém de João Batista 16 20 Regresso à Galiléia 17 Infracturação de Paulo e suas pregações e Introdução Caderno teta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/1° teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolo gel Paulo e suas pregações tolas consumentos pregação do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolo gel Paulo e Suas pregações e Consumento pregação 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 42 Hay Go apóstolo Paulo e suas pregações tolas consumentos pregação e curas consumentos pregações tolas consumentos pregações tolas consumentos pregação do sanhedrim/Desenvolvimento pregação 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 44 Hay A tandação da digreja Cristã/Ascensão do Monte 44 Hay A tandação da preja ja Cristã/Ascensão do Monte 44 Hay A tandação da preja ja Cristã/Ascensão do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação de João 47 A conversão de Paulo e suas pregações 88 Ba Regras para educação 98 Ba Regras para educação 99 Ba Perispírito/Centros de força 19 Ba Perispírito/Centros de força 19 Ba Perispírito/Centros de força 19 Ba Perispírito Pesto 10 Ba Perispírito Pes	10	13. e 14.		40	41				
templo 11 15.* e 16.* Reis e Lideres — A Fraternidade Essénia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista lolica 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 54.1 e state 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apósto- los los los apóstolos e pocados 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte Interpretação do Sermão do Monte Vivância Paulo la caderno de temas seria do Monte Vivância Paulo la caderno de temas 44 4 44 45 A fundação dalgreja (Cristãi/Ascensão conos 44 4 45 A fundação da Igreja (Cristãi/Ascensão conos 45 46 47 A conversão de Paulo e suas pregações 48 49 O apóstolo Paulo e suas pregações 49 50 Os apóstolos que máis se destacaram preconceitos Vivência Preconceitos Vivência Preconceitos Vivência Preconceitos Vivência Preconceitos Vivência Preconceitos volos superados das epístolas 51 O estudo das epístolas 52 51 O estudo das epístolas 53 52 A predestinação dos posados pocados volos edefeitos posados volos e defeitos posados				/11	12				
11 15.º e 16.º Reis e Lideres — A Fraternidade Essénia 12 Implantação do caderno de ternas de João Batista 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Inficio da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/1.º teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apósto- los 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gânese da Al-mar/Distribuição 2.º vivência/Vivência e Suas pregações do Afraterio de Vivência Preconceitos vicías de Regras para educação 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 24 44 4 4 5 Á fundação da Instituição dos diácconos 44 4 4 4 5 Á conversão de Instituição dos diácconos 45 4 6 Instituição dos diácconos 46 47 A conversão de Paulo 88 7 Evolução anímica 88 77 Evolução anímica 88 80 Importalidade 89 80 Importalidade 89 82 Regras para educação 90 83 Regras para educação 91 84 Regras para educação 92 85 O Cristão no meio 10 securio de Respeito e Aceitação 92 85 O Cristão no meio 10 securio 92 93 86 O Cristão no meio 10 securio 93 93 86 O Cristão no meio 10 securio 94 87 Os recursos do cristão 97 99 91 Espírito/Centros de força 99 91 Espírito e Sexo 99 91 Espírito e Sexo 99 91 Espíritual Vivência 181 82 82 84 84 90 apóstolo Paulo 92 92 92 85 0 Cristão no meio 10 92 0 10 10 92 0 10 10 92 0 10 92 0 10 10 92 0 10 10 92 0 10 10 10 10 10 10 10 10 10	1			41	42		79	76	
A Fraternidade Essénia sénia 12 Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galilléia 17 Regresso al Hiens 84.1 e 84.2/Aula 84/1 teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apósto-los geiro 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gânese da Al-ma/Distribuição 2º vivência Precuncei de trabalho conos 44 4 4 5 A fundação da legraja Cristă/Ascensão Vida plena Vivência Psame espiritual/Vivência 81 Exame espiritual/Vivência 82 Exame espiritual/Vivência Nova frente de trabalho es usas pregações e Conos 84 4 4 4 5 A fundação da legraja Cristã/Ascensão Vida plena (Prevolução Cadernos de trabalho es usas pregações e Conos 84 7 Evolução anímica 85 79 Categoria dos mundos es usas pregações 86 80 Imortalidade 85 79 Categoria dos mundos 85 79 Categoria dos mundos 87 Preconceitos 98 81 Regras para educação 98 82 Regras para educação 99 83 Regras para educação 99 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 90 91 84 Regras para educação 90 91 84 Regras para educação 91 92 85 0 Cristão no lar 93 86 0 Cristão no lar 94 87 Os recursos do cristão 91 91 84 Regras para educação 91 92 85 0 Cristão no lar 94 91 91 91 91 91 91 91 91 91 91 91 91 91	11	15ª o 16ª		42	43				
sênia Implantação do caderno de temas 13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Inficio da tarefa pública de João Caderneta Passo à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/1º teste 20 Os trabalhos na Galiléia 20 Os trabalhos na Galiléia 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Respeito e Aceitação 22 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apósto los cadernolos 24 26 Quadro dos apósto los cadernolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al-mar/Distribuição 2.º Prespações da Al-mar/Distribuição 2.º Prespações do Monte 28 A Gênese da Al-mar/Distribuição 2.º Prespações da Al-mar/Distribuição 2.º Prespações de Cara 10 O Sermão do Monte 28 A Sparábolas 20 O Sanhedrolas 20 Quadro dos apósto los cadernolas 20 Quadro dos apósto los caderolas 20 Quadro dos apósto los cade	''	15. 6 10.		72	40		80		
12				43	44 + 4				
13 17 e 21 Oprecursor/Morte de João Batista de João Batista de João Batista linicidade tarefa pública 46 47 A conversão de Paulo esuas pregações 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolo Paulo esuas pregações 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolos 48 Milhoratilidade 48 Milhoratilidade 48 49 O apóstolos 48 Milhoratilidade 48 Milhoratilidad	12			40	11 1 1		81		
13 17 e 21 O precursor/Morte de João Batista 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/1.º teste 50 Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolo los 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gânese da Al-ma/Distribuição 2.º maris se destaca dos describus 20 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gânese da Al-ma/Distribuição 2.º maris se destaca dos describus 20 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gânese da Al-ma/Distribuição 2.º maris de des do Canidade 2.º maris de João 2.º maris do dos discuscios do dos de Trabalhos a conos de Galiléia 2.º maris de João 2.º maris de	'2			44			0.5		
de João Batista 14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1.º teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 20 Regresso à Caliléia 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos expensores de Respeito e Aceitação 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Sparábolas 29 A Sparábolas 20 27 31 O Sermão do Monte 20 28 As parábolas 29 As parábolas 20 29 As parábolas 20 20 As parábolas 20 20 As parábolas 21 24 - 26 Quadro dos apóstolos expensores de força 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição 2.º de feitos 29 As parábolas 29 A Gênese da Al-ma/Distribuição 2.º de feitos 20 A Conceitos de Aceitação 20 A Gênese da Al-ma/Distribuição 2.º de feitos 20 A Conceitos de Aceitação 21 Conceito de Respeito e Aceitação 22 Excursão ao estrangeiro 23 As parábolas 24 A Gênese da Al-ma/Distribuição 2.º de feitos 25 Bata conversão de pados do Aceitação 26 A Gênese da Al-ma/Distribuição 2.º de feitos 27 A Gênese da Al-ma/Distribuição 2.º de feitos 28 A Gênese da Al-ma/Distribuição 2.º de feitos 29 As parábolas 20 As parábolas 20 As parábolas 20 As parábolas 21 A Continuação das epístolas 22 Excursão ao estrangeiro 23 As parábolas 24 A Gênese da Al-ma/Distribuição 2.º de feitos 25 A Continuação das epístolas 26 A Soutrina de Pedro, João e Judas 27 Al Continuação das epístolas 28 A Soutrina de Pedro, João e Judas 39 As parábolas 47 A Conversão de pado do monte dos auxas pregações 48 B8 Bevolução anímica 85 79 Categoria dos mundos 86 B Na Imrotalidade 87 Breencarnação 88 Caregras para educação 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 92 85 O Cristão no meio religioso e profano 93 86 O Cristão no meio religioso e profano 94 87 O Sercursos do cristão do quinto teste 100 92 Ontem e hoje 100 92 Ontem e hoje 100 92 Ontem	13	17 e 21			46		82		
14 18 Início da tarefa pública 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1º teste 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolo 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuição 2º en da Al	.			"			000	77	
blica 15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1º teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 19 28 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 10 Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 2º 29 A Gênese da Alma/Distribuição 2º 20 30 As parábolas 21 24 A Gênese da Alma/Distribuição 2º 22 Engla parábolas 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 15 57 55 A doutrina de Pedro, João 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 2º 29 As parábolas 20 20 As parábolas 20 20 Bregações 48 49 O apóstolo Paulo e suas pregações 48 49 O apóstolo Paulo 87 81 Reencarnação Vida Plena/Vivência Preconceitos Sa Pa Perispiritual Papa Perisp	14	18		46	47				
15 19 A volta a Jerusalém 16 20 Regresso à Galiléia 17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1° teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 1/22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 22 Pas parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos que mais se destacaram Preconceitos 10 Vivência Preconceitos 10 Os apóstolos que mais se destacaram 1/2 Preconceitos 1/2 Vivência Preconceitos 1/2 Viv		es-E							
16 20 Regresso à Galiléia Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/1° teste 50 Sanbástolos que mais se destacaram Preconceitos 51 Vivência Preconceitos 51 Vivência Preconceitos 52 51 O estudo das epístolas 23 Pregações e curas 25 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 54 Sa Justificação dos Paulo 55 Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 55 Sa Predações e curas 26 Vivência Preconceitos 56 Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 57 Sa Dustificação dos pestalos 23 Predações e curas 24 26 Quadro dos apóstolos 24 26 Quadro dos apóstolos 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Almaí Distribuição 2.º Predações e Almaí Distribuição 2.º Predações e Almaí Distribuição 2.º Predações e Suas pregações 88 Namortalidade 87 81 Regras para educação 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 91 84 Regras para educação 92 85 O Cristão no lar 92 85 O Cristão no lar 93 86 O Cristão no meio religioso e profano 92 87 Os recursos do cristão 92 87 O Sercursos do cristão 94 87 Os recursos do cristão 95 A doutrina de Pedro, João e Judas 97 89 Perispírito/Centros de força 99 91 Espírito e Sexo 99 91 Espírito e Sexo 100 92 Ontem e hoje Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 106 os estágio pro-	15	19		47	48		85	79	
17 Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2 /Aula 84/ 1.º teste 84.2 /Aula 84/ 1.º teste 50 Os apóstolos que mais se destacaram teste 50 Preconceitos 70 Preconceitos 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 19 As parábolas 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 24 26 30 As parábolas 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Allma/Distribuição 2.º ma/Distribuição 2.º de fieitos 102 Preconceitos 90 83 Regras para educação 90 83 Regras para educação 91 84 Regras para educação 91 84 Regras para educação 92 85 O Cristão no lar 93 86 O Cristão no lar 93 86 O Cristão no meio religioso e profano 93 86 O Cristão no meio religioso e profano 94 87 Os recursos do cristão 95 Vida plena/Distrib. 95 Vida plena/Distribuição espíritual 97 89 Perispírito/Centros de força 98 90 Regras de conduta 102 Exame Espiritual 1012 Exame Espiritual 10							000	00	
neta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1º teste 50				48	49	O apóstolo Paulo			
itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1.º teste 18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte A Gênese da Alma/Distribuição 2.º Maray Defeitos 18 22 Os trabalhos na Galiléia 50 Preconceitos vivência Preconceitos/distribuição do 3.º teste 50 Vivência/Preconceitos 90 83 Regras para educação 92 85 O Cristão no lar 94 87 Os recursos do cristão 92 85 O Cristão no meio religioso e profano 94 87 Os recursos do cristão 92 85 O Cristão no meio religioso e profano 94 87 Os recursos do cristão 95 Vida plena/Distrib. do quinto teste 96 88 Iniciação espiritual 97 89 Perispírito/Centros de força 98 90 Regras de conduta 98 90 Regras de conduta 98 90 Regras de conduta 98 90 Regras para educação 90 83 Regras para educação 92 85 O Cristão no lar 92 85 O Cristão no lar 94 87 Os recursos do cristão 18 90 Os recur								δI	
teste				49	50			00	
18 22 Os trabalhos na Galiléia 19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A s parábolas 29 As parábolas 20 20 As parábolas 20 21 Defeitos 20 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 2.º				×		mais se destacaram	89	82	
To a composition of the content of t			teste				00	02	
19 28 As parábolas 20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Saparábolas 29 As parábolas 29 A Saparábolas 20 23 Pregações e curas 3º teste 3º tolas 4 Paredestinação 52 A predestinação dos postodos pecados 55 54 Continuação das epístolas 65 Vícios e defeitos 66 Vícios e defeitos 67 55 A doutrina de Tiago 68 Ba Iniciação espiritual 69 88 Iniciação espiritual 60 97 89 Perispírito/Centros de força 60 98 90 Regras de conduta 60 99 91 Espírito e Sexo 60 58 O Apocalipse de João 60 58 O Apocalipse de João 61 Vivência/Vícios e Defeitos 61 Vivência/Vícios e India da Piago 62 100 92 Ontem e hoje 63 Exame Espiritual 64 Pedro, João 65 O Apocalipse de João 66 100 92 Ontem e hoje 67 100 92 Exame Espiritual 68 Perispíritual 69 85 O Cristão no lar 69 93 86 O Cristão no meio religioso e profano 69 88 Iniciação espiritual 69 95 Vida plena/Distrib. 60 quinto teste 60 98 90 Regras de conduta 60 99 91 Espírito e Sexo 60 100 92 Ontem e hoje 60 100 92 Ontem e hoje 61 Vivência/Vícios e Defeitos	18	22		51			90	83	
20 23 Pregações e curas 21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A predestinação securas tolas 52 51 O estudo das epístolas 53 52 A predestinação dos postodos pecados 54 53 Justificação dos pecados 55 54 Continuação das epístolas 65 Vícios e defeitos 66 Vícios e defeitos 67 55 A doutrina de Tiago 68 96 88 Iniciação espiritual 69 97 89 Perispírito/Centros de força 60 98 90 Regras de conduta 60 99 91 Espírito e Sexo 60 58 O Apocalipse de João 61 Vivência/Vícios e Defeitos 61 Vivência/Vícios e Defeitos 62 103 Exame Espiritual 63 Início estágio pro-							01	0.4	,
21 24 + 25 Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 2.º 29 A Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação tolas tolas 30 As parábolas 40 A predestinação dos pos do Cristão no lar 40 A predestinação dos pos do Cristão no meio religioso e profano preligioso e profano do Cristão no meio religioso e profano do Memeio religioso e profano do Militro do Regraso do Cristão no meio religioso e profano do Militro do Septisto do Quinto teste do Quinto teste de força de forç							91	04	
Sanhedrim/Desen-volvimento prega- ção 22 Implantação cara- vanas/Conceito de Respeito e Aceita- ção 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apósto- los 25 27 Excursão ao estran- geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuição 2.º Sanhedrim/Desen- volvimento prega- ção 53 52 A predestinação s/Paulo 54 53 Justificação dos pecados 55 54 Continuação das epístolas vícios e defeitos 56 Vicios e defeitos 57 55 A doutrina de Tiago João 58 56 Doutrina de Pedro, João e Judas 59 97 89 Perispírito/Centros de força 98 90 Regras de conduta 99 91 Espírito e Sexo 100 92 Ontem e hoje 102 Exame Espiritual 103 Exame Espiritual 104 Início estágio pro-				52	51	The state of the s	92	25	
volvimento pregação 22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos	21	24 + 25			F 0				
22 Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação dos pecados 95 Vida plena/Distrib. do quinto teste epístolas 97 89 Perispírito/Centros de força 98 90 Regras de conduta 99 91 Espírito e Sexo 99 91 Espírito e Sexo 99 91 Exame Espiritual 99 99 91 Exame Espiritual 99 99 90 Perispíritual 99 99 90 Perispíritual 99 99 90 Perispíritual 99 99 90 Perispírito de força 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispírito de força 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispíritual 99 90 Perispírito/Centros 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispíritual 99 90 Perispírito/Centros 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispíritual 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispíritual 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispíritual 99 90 Perispíritual 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispíritual 99 90 Perispírito e Sexo 99 90 Perispíritual 99 90 Perispírito/Centros 90 Perispí				53	52		93	80	
22					F-0		9/	97	
vanas/Conceito de Respeito e Aceitação vanas/Conceito de Respeito e Aceitação vánas/Conceito de Respeito e Aceitação vánas/Conceito de Respeito e Aceitação vícios e defeitos de força de força sepritual para vánas/Conceito de possibilitativa de Tiago de força de força sepritual para vícios e defeitos vícios e defeitos de força de força sepritual para vícios e de força de força sepritual para vícios e defeitos de força sepritual para vícios e de força sepritual para vícios e de força de força sepritual sepritual sepritual vícios e de feitos de força sepritual se	000			54	53		34	07	
Respeito e Aceita- ção 23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apósto- los 25 27 Excursão ao estran- geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuição 2.º 28 So So Solvanda de Tiago	22				E 4		95		
23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apóstolos 25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 2.º 27 Excursão 20 As parábolas 28 Doutrina de Pedro, João e Judas 29 A doutrina de Pedro, João e Judas 29 B 90 Regras de conduta 29 99 91 Espírito e Sexo 100 92 Ontem e hoje 101 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 103 Exame Espiritual 106 Pefeitos				55	54		33		
23 29 As parábolas 24 26 Quadro dos apósto- los 25 27 Excursão ao estran- geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuição 2.º 27 As parábolas 57 55 A doutrina de Tiago 58 56 Doutrina de Pedro, João e Judas 59 57 O Apocalipse de João 100 92 Ontem e hoje 101 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 103 Exame Espiritual 106 Início estágio pro-				E 6			96	88	
24 26 Quadro dos apósto- los 25 27 Excursão ao estran- geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuição 2.º 58 56 Doutrina de Pedro, João e Judas 98 90 Regras de conduta 99 91 Espírito e Sexo 100 92 Ontem e hoje 101 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 101 Exame Espi	22	20			EE				
25 27 Excursão ao estrangeiro 59 57 O Apocalipse de João 100 92 Ontem e hoje 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 2.º 59 57 O Apocalipse de João 100 92 Ontem e hoje 100 92 Exame Espiritual 100 100 100 100 100 100 100 100 100 10							"	00	
25 27 Excursão ao estrangeiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 2.º 25 57 O Apocalipse de João 30 As porábolas 30 As parábolas 40 58 O Apocalipse de João 30 As parábolas 40 58 O Apocalipse de João 30 100 92 Ontem e hoje 30 101 Exame Espiritual 30 102 Exame Espiritual 30 Exame Espiritual 30 Início estágio pro-	24	20		56	30		98	90	
geiro 26 30 As parábolas 27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Alma/Distribuição 2.º 100 92 Ontem e hoje 101 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 103 Exame Espiritual 103 Exame Espiritual 106 107 Exame Espiritual 107 Propriedos 108 Exame Espiritual 108 Propriedos 109 Prop	25	27		50	57				
26 30 As parábolas 60 58 O Apocalipse de 101 Exame Espiritual 102 Exame Espiritual 103 Exame Espiritual 105 Exame Espiritual 105 Exame Espiritual 105 Exame Espiritual 106 Exame Espiritual 107 Exame Espiritual 108 Exame Espiritual 109 Exame	25	21		39	37				
27 31 O Sermão do Monte 28 A Gênese da Al- ma/Distribuição 2.º Defeitos 102 Exame Espiritual 103 Exame Espiritual 103 Exame Espiritual 105 Início estágio pro-	26	30		60	58			-	
28 A Gênese da Al- ma/Distribuição 2.º 61 Vivência/Vícios e 103 Exame Espiritual Defeitos Início estágio pro-					50				
ma/Distribuição 2.º Defeitos Início estágio pro-		31		61					
	20			"					
toto of ordinary resigned	1			62	59				



Redenção

Cinira Maria de Oliveira - CEME

Quando somos capazes de ser verdadeiros conosco mesmos, somos também capazes de olharmos em nosso interior, perceber os nossos defeitos, assumi-los e buscar a nossa reforma intima! Dessa forma estaremos sendo verdadeiros primeiramente com Deus, conosco e com o nosso semelhante. Libertemos o nosso espirito para a busca constante da verdade e assim os caminhos para redenção.

O caído

Valéria Reis Morais - CE Tiago

O pior cego é aquele que não quer enxergar. A realidade está aí à nossa frente, mas não a enxergamos, ou melhor, fingimos não vê-la, o que é muito triste. Fazer o bem, a caridade, é muito dígno; ser fraterno, transmitir amor ao semelhante, é leal; saber ouvir uma queixa, uma pessoa aflita, anqustiada, é ser solidário.

Mau humor

Maria Lucia Araujo -CAE Geraldo Ferreira

O mau humor modifica a vida para pior. Por isso não devemos cultivar este mau humor, que destrói, temos o dever de aos poucos nos modificar para o crescimento espiritual. E nesta mudança encontramos ajuda na Escola de Aprendizes do Evangelho. Encontramos também os queridos amigos espirituais.

Educação

Sonia Dias Martins - CE Irmão Timoteo, S. Vicente

Há situações em que a única forma de se conseguir a harmonia nos grupos em que vivemos é a compreensão e a tolerância. Somente a crença de que todos somos irmãos é que nos permite aceitar o outro plenamente, com disposição para ajudá-lo.

A humildade faz-nos reconhecer a nossa própria imperfeição e a necessidade da consciência de buscar, com esforço, a melhoria de nossa conduta.

Foi o Mestre Jesus que nos mostrou, em sua passagem entre nós, como agir em relação aos nossos semelhantes.

É como exemplo que podemos ajudar.

O orgulho, a vaidade, a inveja, a prepotência, a mesquinhez, só serão vencidos em luta árdua e persistente, no dia a dia.

E, principalmente, porque nossa responsabilidade não se restringe à nossa pessoa, mas concerne a todos quantos conosco convivem e podem ser influenciados pela nossa boa ou má conduta.

A serenidade, a paciência, a mansidão e a boa educação são as armas dos discípulos de Jesus.

Aliança

Luciene - CEAE -Petrópolis

Tendo o amor, estamos unidos de todas as formas, principalmente unidos em espírito, dentro da mesma aliança.

Entendo a aliança como fraternidade, como o próprio amor.

Se há a aliança, a união espiritual, a doação, entendo que haja o amor puro e desinteressado.

No caso de aliança sem amor, acho que nem há aliança, e sim uma obrigacão de estarmos unidos.

Ouvir

José Roberto Morais - CE Tiago

Não é nem necessário falar; basta escutar. Muitas pessoas não têm com quem falar. O problema passa a ser a angústia; a angústia leva à depressão, e a depressão à loucura. A porta de escape muitas vezes é alguém que ouca, que dê atenção.

Espiritualização

Zuleide A. Minelli Rocha CE - Redentor

Nós precisamos entender que, tudo na natureza, caminha em marcha lenta

Assim também é o progresso do homem. Deus criou-nos todos da mesma forma, espíritos simples e ignorantes. Mas sabemos também, somos uma centelha, filha de um pai supremo de amor e bondade, que nos oferece a oportunidade da encarnação, para através dela podermos desenvolver a nossa inteligência e a nossa moral.

Só que, uns mais cheios de boa vontade desenvolvem-se no progresso mais depressa que os outros.

E assim por meio do contacto social, os mais adiantados auxiliam os menos. Afinal a vida na terra é uma escola, temos também o nosso livre arbítrio, ficando assim a nossa escolha, no nosso modo de vida aumentando a responsabilidade dos nossos atos.

Por isso devemos estar atentos para não cairmos no mal e sim viver a prática do bem, para nós e para o nosso semelhante.

É passo a passo que, vamos nos equilibrando no bom senso moral, fázendo uso da nossa inteligência no campo do progresso espiritual.

Exigências

Neuza Carreganna Stocco - CAE Geraldo Ferreira

Refleti muito sobre o tema e minha opinião é que cobramos demais dos outros e esquecemos de cobrar a nós mesmos

Quando somos educados para com os outros, respeitando e tolerando as reações do próximo, torna-se mais fácil o dia a dia.

Educação, respeito e amor, não se exige de ninguém, só conquistamos através de nossos atos e pricipalmente do amor ao próximo.

CONSELHO ANALISA PROGRAMA DE MOCIDADES E DINAMIZAÇÃO DAS REGIONAIS

No dia 17 de fevereiro reuniu-se no CE Discípulos de Jesus, em São Paulo, o Conselho de Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, para análise de dois assuntos principais: a) o novo programa de Mocidades, proposto pela CAM-Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança; b) dinamização da atividade das regionais da Aliança.

O Conselho aprovou, conceitualmente, o novo programa de Mocidades. Para o dia 5 de maio, nova reunião do CGI, a CAM deverá melhor detalhar referido programa, incluindo: o programa pré-mocidade, a localização das aulas de revisão, a descrição das atividades e a bibliografia. Ficou também a CAM de estudar o estreitamento da faixa etária para participação do jovem nos programas de Mocidades.

REGIONAIS

A dinamização das regionais foi reconhecida como fundamental para o desenvolvimento do programa da Aliança. Foi aprovado que cada regional deve ter uma pessoa coordenadora do movimento, eleita pelos grupos integrados da região. Essa pessoa mobilizará os grupos para trabalhos em conjunto, incluindo cursos e reuniões de confraternização.

Companheiros ligados à diretoria da Aliança, em São Paulo, assumiram a responsabilidade de, até fins de abril, terem participado de reuniões com todas as regionais do país, com dois objetivos: a) apresentação e debate — com expositores e dirigentes — dos novos temas incluidos no novo programa da Escola de Aprendizes do Evangelho; b) impulsionar as atividades em nível regional.

Na próxima reunião do Conselho, no dia 5 de maio, em São Paulo, deve ser analisado o resultado dessas reuniões, bem como registrados os nomes dos coordenadores de cada regional.

Segundo os estatutos da Aliança, os coordenadores são membros natos do Conselho, e, portanto, devem ser ativos no movimento para que possam contribuir com experiências regionais no crescimento global do programa da Aliança.

Foi também aprovado o esquema da Reunião Geral da Aliança, a realizarse nos dias 8 e 9 de dezembro em São Bernardo do Campo, SP. Além dos dirigentes de Grupos Integrados, os coordenadores regionais também deverão comparecer a essa reunião. Inicialmente, os regionais terão um encontro com a diretoria da Aliança, e, a seguir, cada coordenador manterá encontro com dirigentes de grupos de sua região.

Atualmente são as seguintes as regionais da Aliança: Vale do Paraíba e Litoral Norte; Santos e Litoral Sul de São Paulo; ABC Paulista; São Paulo, capital; Rio de Janeiro; Araraquara; Piracicaba; Belo Horizonte (incluindo Brasília); Rio Grande do Sul.

O CEAE de Curitiba preferiu integrar-se à regional de São Paulo, capital. Londrina tem condições de formar uma regional, e Cuiabá deverá integrar-se à regional que julgar mais conveniente.

ACEITAÇÃO

Mayr da Cunha

O ser humano busca, incessantemente, justificativas para o seu comportamento, tais como: ações, omissões, dores etc.

Qualquer fato ou acontecimento sempre receberá o próprio perdão ou tratamento adequado visto pela ótica de quem o está praticando. Poucas serão as vezes em que o outro lado poderá alterar ou transformar a posição tomada.

Diríamos que é o egoísmo atuando com toda sua força sobre a pessoa, vedando-lhe completamente os olhos, impedindo qualquer reação. Comparado a um vírus malígno, o seu aniquilamento dependerá das medidas tomadas pelo seu portador, cujo resultado será obtido ao longo do tempo.

O TREVO

N.º 193 - MARÇO DE 1990 REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança Espirita Evangélica: JACQUES A. CONCHON Jornalista Responsável: VALENTIM LORENZETTI

Fotocomposição: LINOTEC - 270-8944

Pretender extirpá-lo de um dia para outro é tarefa quase impossível, uma vez que somente nossa vivência é que poderá avaliar qual o progresso conseguido, ou então, quando formos colocados à prova. Assim, quando se trata de medir as próprias dores, todos encontraremos argumentos que serão defendidos com convicção, para afirmar: Sou o maior sofredor dos mortais!"

Jamais seremos capazes de fazer uma comparação entre o nosso e o sofrer do próximo, para afirmar que suportaríamos aquele folgadamente. Colocamos no alto as nossas dores, objetivando receber benevolência. Todos nós recebemos as mais diversas provas. Já fomos esclarecidos de que é nos momentos de dificuldades que o nosso esforço deve redobrar-se em busca de soluções que visem a minorar essas mesmas dificuldades. Contamos, muitas vezes, com o auxílio dos irmãos encarnados e, sempre, dos espíritos, estes desdobrando-se em nosso favor mesmo sem percebermos. Tudo fazem para nos ajudar. E, nesse momento, se não estivermos vigilantes, fraquejamos, criando brechas e possibilitando a interferência de vibrações negativas no nosso comportamento.

Na verdade, ainda somos muito limitados. Não conseguimos ver muito longe porque nosso horizonte está a poucos metros à nossa frente. Desesperamos com o acontecimento mais insignificante, numa verdadeira demonstração de que somos possuidores de pouca-fé. Emmanuel afirma: "Dir-se-ia que o próprio Senhor criou a noite como exaustor das inquietações do dia, para que o homem, cada manhã, consiga reaprender e recomeçar".

Essa afirmativa deveria estar sempre em nossas mentes, para ajudarnos a aceitar com maior resignação qualquer dor ou prova, ainda tão necessárias para nossa evolução.

Nesse sentido, a Doutrina Espírita esclarece e elucida as dúvidas sobre esse e outros assuntos tão polêmicos.

Tomemos como exemplo o próprio Cristo que, embora inocente, não se rebelou contra as acusações que lhe eram dirigidas. Pagou com a própria vida, contudo ficou gravado o seu triunfo.

Sejamos fortes, com o firme propósito de que também seremos, um dia vitoriosos!

IMPRENSA ESPÍRITA

A Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo AJE-SP, convida a todos os Jornalistas e Escritores Espíritas do Estado, para o primeiro Painel de Debates sobre o tema: "A Imprensa Espírita nos Dias de Hoje".

Serão discutidos, dentre outros assuntos:

Continua na pág. 5